



SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS URBANAS

Lições das Cidades Latino-Americanas



Políticas e intervenções em diferentes setores podem impactar significativamente a saúde das pessoas que vivem nas cidades. A abordagem de “Saúde em Todas as Políticas” (STP) propõe um modelo para entender como os ambientes urbanos afetam a saúde e como as políticas urbanas que influenciam esses ambientes podem ser alavancadas para construir cidades saudáveis e inclusivas.

O projeto Saúde Urbana na América Latina (SALURBAL) visa melhorar a compreensão dos determinantes sociais e ambientais da saúde nas cidades latino-americanas e dos impactos de políticas e intervenções urbanas em diferentes setores sobre a saúde.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) promove e apoia atores locais e nacionais nas Américas, visando implementar uma abordagem de STP à formulação de políticas. A Estratégia e Plano de Ação para a Promoção da Saúde no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destaca a importância da ação intersetorial e do envolvimento da comunidade para abordar os determinantes sociais da saúde.

Pontos Chave:

- A abordagem de STP reconhece que a saúde é determinada por muito mais do que a atenção à saúde, e ressalta a necessidade de estratégias integradas que abordem os determinantes sociais e ambientais da saúde.
- Para promover efetivamente a saúde, as cidades precisam enfrentar desafios em diversos setores, inclusive urbanismo, transporte, habitação, alimentação, educação, energia, engenharia e economia. [1]
- Além de promover a saúde, a abordagem de STP pode trazer benefícios ambientais e sociais adicionais e promover o logro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dentro de um marco de saúde planetária. [2]
- As pesquisas e a experiência técnica em diversos setores demonstram que a abordagem de STP pode ser usada para promover mudanças de política nas muitas áreas que influenciam a saúde e a equidade em saúde.
- Evidências adicionais sobre o impacto sanitário de políticas e intervenções em diversos setores são necessárias para apoiar uma abordagem de STP eficaz.

A Saúde em Todas as Políticas proporciona uma estrutura útil para promover a saúde e a sustentabilidade ambiental nas cidades.

O que é a Saúde em Todas as Políticas?

Saúde em Todas as Políticas (STP) é uma abordagem de política pública que abrange múltiplos setores (por exemplo, educação, trabalho e emprego, meio ambiente, urbanismo, parques e recreação) para considerar sistematicamente as repercussões para a saúde de todas as decisões políticas, a fim de melhorar a saúde e a equidade em saúde. [3] A STP envolve a identificação de oportunidades para o desenvolvimento de políticas em diversos setores que tenham possíveis repercussões para a saúde e para a equidade em saúde, avaliação dos possíveis impactos das políticas existentes e, em seguida, promoção e negociação de mudanças. [4]



Por que a Saúde em Todas as Políticas é importante para a saúde urbana?



A saúde além da atenção à saúde

A abordagem de STP reconhece que a atenção à saúde e a cobertura de saúde são apenas dois de muitos aspectos dos ambientes urbanos que influenciam a saúde física e mental. [5] Embora os Ministérios da Saúde sejam frequentemente considerados o principal agente responsável pela saúde, as ações políticas intersetoriais têm enorme impacto na saúde das pessoas, e todos os setores devem considerar a saúde em todo o processo de formulação de políticas. As características do ambiente social e do ambiente físico são todos determinantes importantes da saúde nas cidades. Existem grandes diferenças nessas características na América Latina, entre e dentro das cidades, e essas diferenças geralmente resultam em iniquidades significativas em saúde. [4, 6] Abordar as causas originárias dessas desigualdades requer ação em vários setores. [6, 7]

Características do ambiente social e do ambiente físico



Por que a Saúde em Todas as Políticas é importante para a saúde urbana?

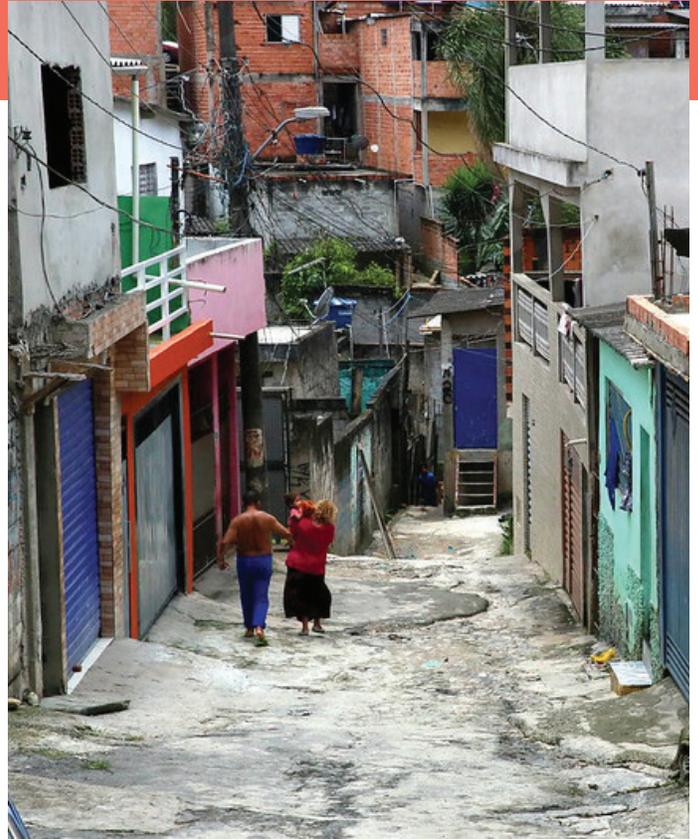
3

É preciso entender melhor o impacto das políticas urbanas na saúde

O desenho e a implementação de políticas coordenadas e eficazes em todo o governo para promover a saúde e reduzir as iniquidades em saúde requer uma compreensão dos impactos que as políticas além do setor da saúde têm sobre a saúde. Historicamente, poucos recursos (inclusive financeiros) são dedicados para a investigação dos determinantes sociais da saúde e do impacto das políticas sobre a saúde e as iniquidades em saúde. [8]



Uma abordagem de “pensamento sistêmico” que integra o conhecimento e as perspectivas de formuladores de políticas, pesquisadores e membros da comunidade pode ajudar a melhorar essa compreensão e a fechar lacunas importantes de conhecimento para orientar políticas e intervenções futuras. [6]

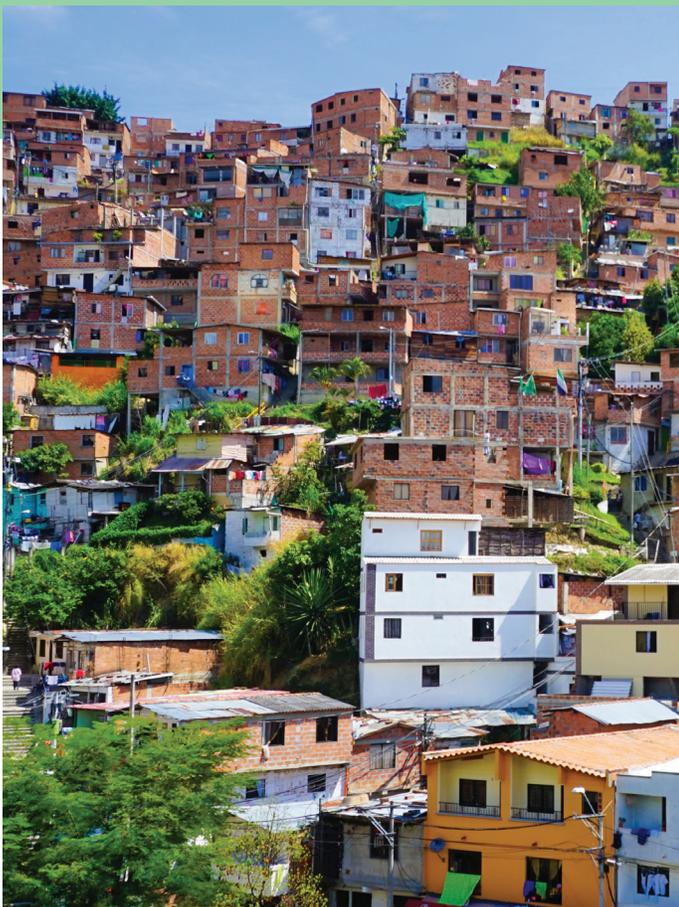


Benefícios também para o meio ambiente e para a sustentabilidade



Doenças crônicas, iniquidades em saúde e custos com assistência médica se interrelacionam com a mudança climática e a saúde ambiental e planetária. [9]

Para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a promoção da saúde urbana, é preciso que haja colaboração intersetorial e foco na equidade. [10] Uma abordagem eficaz de STP orienta mudanças estruturais e de política integradas, visando apoiar a saúde e o desenvolvimento humano, promover a saúde e a sustentabilidade ambiental, maximizar os co-benefícios e mitigar possíveis consequências negativas não intencionais. [5] A Tabela 2 apresenta exemplos dessa abordagem para a promoção de co-benefícios.



Conceitos Essenciais



Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. [11]



Saúde urbana é a saúde e o bem-estar das pessoas que vivem nas cidades e áreas urbanas, enquanto influenciados por múltiplas características do ambiente social e construído urbano e por políticas relacionadas ao uso da terra e ao planejamento urbano, ao transporte, à moradia, ao emprego e à renda, à energia, à educação, à água e saneamento e a outros setores. [6]



Determinantes sociais da saúde são as condições diárias nas quais as pessoas crescem, vivem e trabalham e as estruturas, sistemas, políticas e processos sociais e econômicos que afetam a saúde das pessoas ao longo de suas vidas. [5]



Determinantes da saúde urbana são as características dos ambientes sociais e físicos e as políticas que moldam a saúde em uma cidade ou área urbana.



O **ambiente social** é composto de características das estruturas sociais e comunidades nas quais as pessoas vivem, inclusive renda, emprego, educação, segurança, coesão social, serviços sociais e organização institucional e do local de trabalho, bem como questões de discriminação, segregação e desigualdades. [12, 13]



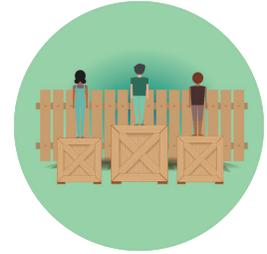
O **ambiente físico** refere-se às características do ambiente construído no qual as pessoas vivem e a fatores físicos a que podem estar expostas. Abrange o uso da terra e a densidade populacional, o projeto de edifícios e vias públicas, sistemas de transporte, parques e espaços verdes, além da exposição ao calor, à poluição do ar e a outros fatores. [12]

Conceitos Essenciais

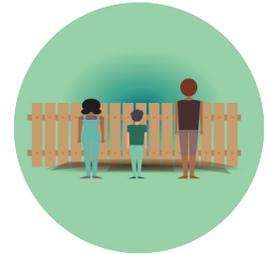
Atenção à saúde refere-se à alocação, financiamento, qualidade e prestação ou recebimento de serviços de saúde. [14]



Equidade em saúde existe quando todos têm uma oportunidade justa de atingir seu pleno potencial de saúde e ninguém fica em desvantagem na busca por atingir esse potencial. [15] Alcançar a equidade em saúde requer a eliminação de obstáculos à saúde mediante abordagem dos determinantes sociais da saúde. [16]



Iniquidades em saúde ocorrem quando existem diferenças injustas em saúde que criam desvantagens adicionais para grupos desfavorecidos. [14]



Desenvolvimento sustentável refere-se ao desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. [17]



Os 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, delineados em 2015 na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas, visam acabar com a pobreza, melhorar a saúde e a educação, reduzir as desigualdades, promover o crescimento econômico e desenvolver cidades sustentáveis para todos, ao mesmo tempo em que abordam as mudanças climáticas e a preservação ambiental. Os ODS são interconectados e indivisíveis, e representam uma importante mudança em direção à ação intersetorial que pode alcançar um desenvolvimento econômico, ambiental e social mais justo e sustentável. A abordagem de STP em ambientes urbanos permite avançar em direção aos ODS, especialmente aos ODS 3 e ODS 11. [18]



Saúde planetária é a saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais dos quais essa civilização depende. Um marco de saúde planetária busca melhorar a compreensão das conexões entre os sistemas naturais e a saúde e promover o melhor estado de saúde, bem-estar e equidade que seja possível atingir no mundo. [19]



Saúde em todas as políticas urbanas: Como funciona?

A Estratégia e Plano de Ação sobre a Saúde Urbana 2011-2021 da OPAS reconhece que é necessária uma abordagem intersetorial para enfrentar os determinantes sociais da saúde nas áreas urbanas, construindo ações colaborativas para “reduzir a pobreza e a desigualdade de gênero, promover o desenvolvimento sustentável, impulsionar a proteção dos migrantes e populações indígenas e melhorar a qualidade de vida.” [7]

Como muitas cidades já reconheceram, uma abordagem de STP ao planejamento urbano, formulação de políticas e governança exige que os formuladores de políticas de diferentes setores considerem as repercussões de suas decisões para a saúde e busquem sinergias entre ações que promovam diretamente a saúde e mitiguem os impactos negativos à saúde.

Os governos urbanos estão implementando e adaptando a STP de diferentes maneiras em diferentes contextos. A Tabela 1 apresenta os principais elementos que podem orientar a implementação da STP em uma cidade e fornece exemplos de como eles estão sendo realizados na prática.



Como a OPAS está apoiando a implementação da STP nas Américas?

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Escritório Regional para as Américas

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) oferece apoio técnico a governos locais, formuladores de políticas e outros que queiram implementar a abordagem de STP. A recém-adotada Estratégia e Plano de Ação para a Promoção da Saúde no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2019-2030 visa abordar os determinantes sociais da saúde por meio de ações sociais, políticas e técnicas, com destaque para ações em nível local. [18] O Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas, adotado em 2014 [4], apoia a implementação de estratégias específicas de colaboração intersetorial pelos governos nacionais e locais em toda a região e fortalece a Estratégia e Plano de Ação sobre a Saúde Urbana de 2011, que destaca a importância de abordagens intersetoriais e participativas. [20]



Elementos essenciais [1]	Exemplos práticos
Metas claras	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalhar com representantes de vários setores para definir metas claras para alcançar saúde, equidade e sustentabilidade.
Compromisso político	<ul style="list-style-type: none"> •Incluir a STP no plano diretor local. •Promulgar uma portaria (ou outro dispositivo legal) para promover a STP. [21] •Identificar programas e alterações de políticas prioritárias para implementação ao longo de várias escalas de tempo. •Desenvolver e distribuir um plano de ação local para STP.
Estrutura formal	<ul style="list-style-type: none"> •Estabelecer uma força-tarefa de STP para prestar assistência técnica, servir como instância facilitadora, liderar pesquisas, redigir documentos e coordenar a participação dos atores chave. [9] •Estabelecer uma equipe de STP com representantes (no mínimo) da prefeitura e das secretarias municipais de saúde e meio ambiente, sendo que cada pasta deve ter um comprometimento explícito de tempo e recursos.
Participação de outros setores	<ul style="list-style-type: none"> •Analisar as políticas, programas e outras intervenções existentes de relevância para a saúde. •Identificar barreiras à colaboração intersetorial. •Entrar em contato com representantes de outros setores ou secretarias. •Coordenar sessões de capacitação em STP; solicitar materiais e suporte técnico à OPAS. •Estabelecer reuniões regulares do grupo de trabalho intersetorial. •Identificar expectativas para a participação de cada setor ou secretaria.
Orçamento separado	<ul style="list-style-type: none"> •Identificar o nível de recursos financeiros necessário para cada elemento específico do plano de ação de STP. •Identificar contribuições concretas (financeiras, de tempo e outros recursos) das secretarias e setores participantes. Solicitar apoio de empresas locais e outras organizações. [22]
Envolvimento com outros atores e com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> •Organizar oficinas com membros da comunidade e outros atores para redigir uma portaria de apoio à STP e outros documentos de planejamento. [21] •Formalizar reuniões periódicas de atualização e o envolvimento da comunidade durante todo o processo de implementação do plano de ação de STP.
Evidência de resultados	<ul style="list-style-type: none"> •Identificar registros existentes e processos de coleta de dados relevantes para a saúde. •Estabelecer parcerias com instituições locais de pesquisa para apoiar o monitoramento dos impactos na saúde.

Entendendo a Saúde em Todas as Políticas na prática: A abordagem SALURBAL



Evidências do impacto das políticas urbanas de vários setores sobre a saúde e a equidade em saúde são fundamentais para qualquer abordagem de STP, [14] mas ainda não há tais evidências para muitos contextos. [5] O projeto multinacional Saúde Urbana na América Latina (SALURBAL) estuda como o ambiente urbano e as políticas urbanas afetam a saúde em toda a América Latina.

O contexto latino-americano é especialmente relevante para gerar uma base de evidências para a STP, devido ao rápido crescimento urbano da região, à sua diversidade de ambientes urbanos e às políticas nela desenvolvidas, que são frequentemente inovadoras. O projeto SALURBAL está gerando evidências relevantes para a STP, compilando, harmonizando e analisando dados existentes sobre a saúde e o ambiente social e físico nas cidades. O projeto também está avaliando os possíveis impactos à saúde e ao meio ambiente das políticas e intervenções urbanas.

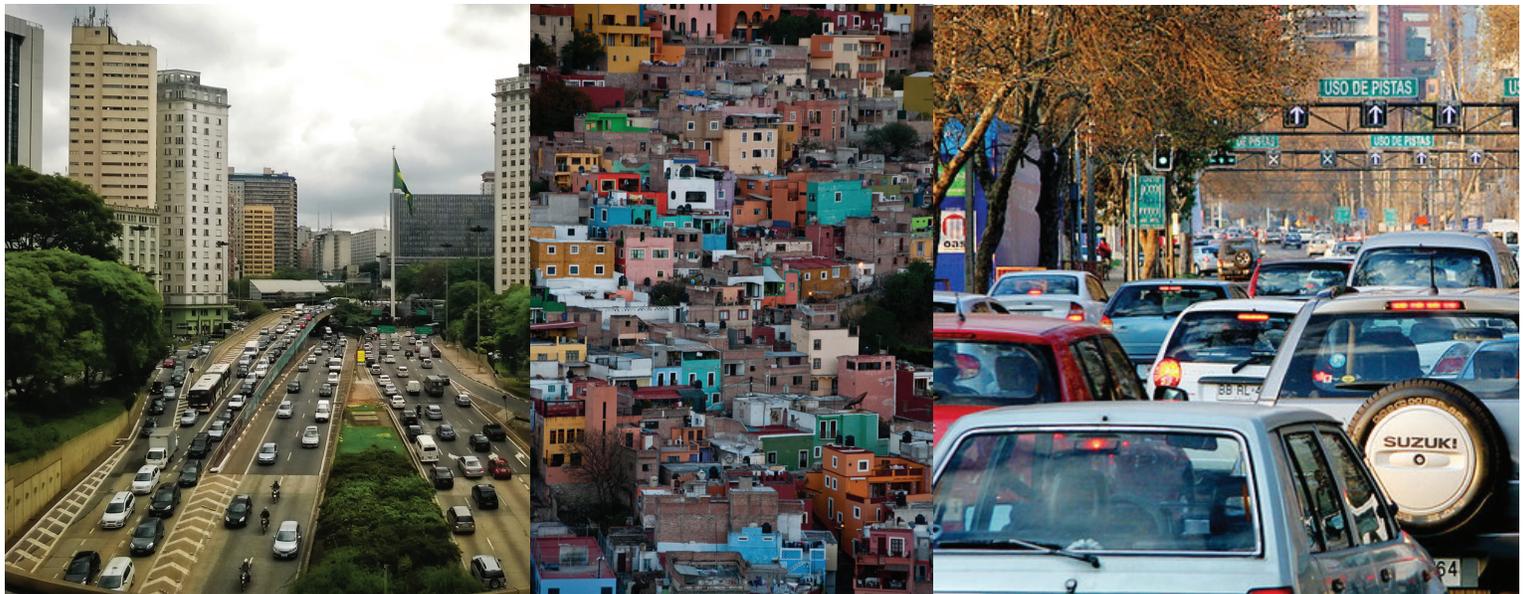


Tabela 2. Saúde em Todas as Políticas na prática: A abordagem SALURBAL para avaliar impactos na saúde e no meio ambiente

TRANSPORTE



TransMiCable

Bogotá, Colômbia

Sistema de teleférico que liga Ciudad Bolívar, um bairro periférico de baixa renda, a uma estação principal de Bogotá e reduz significativamente o tempo de viagem/deslocamento para os habitantes do bairro.

Possíveis impactos na saúde

- ↑ melhor coesão social e bem-estar
- ↓ taxas reduzidas de homicídios e violência
- ↓ menor risco de doenças respiratórias e mortalidade associada
- ↑ maior sensação de segurança física
- ↑ mais oportunidades para atividade física
- ↑ melhor acessibilidade/mobilidade/comportamento de viagem seguro

Possíveis impactos ambientais

- ↓ redução da demanda e consumo de energia através do uso de bicicletas
- ↓ redução das emissões de gases associados ao efeito estufa
- ↓ redução da poluição do ar reduzida (PM 2.5 e condensado do exalado pulmonar)



Visión Cero

Cidade do México, México

Limites de velocidade mais restritivos e aplicação mais vigorosa da lei.

- ↓ menor risco / índice de acidentes automobilísticos e mortalidade relacionada
- ↑ maior conscientização sobre práticas de direção segura
- impactos na saúde respiratória
- suporte para ambientes mais amigáveis aos modais de transporte ativos



Ecobici

Cidade do México, México

Programa de compartilhamento de bicicletas em larga escala.

- ↑ maior atividade física
- ↑ comportamentos de viagem mais seguros
- ↓ menor índice de lesões e mortalidade associada

HABITAÇÃO



Vila Viva

Belo Horizonte, Brasil

Programa abrangente de habitação e zeladoria do bairro, com participação da comunidade.

- ↓ redução da morbimortalidade relacionada à habitação
- ↓ redução dos fatores de risco para asma
- ↓ redução dos fatores de risco para violência e lesões
- ↑ maior conscientização e prevenção da dengue e outras doenças de transmissão vetorial
- ↑ maior segurança, satisfação com a vida e bem-estar

- ↑ melhor gestão de resíduos
- ↓ e redução da emissão de gases associados ao efeito estufa
- ↓ menor contaminação do solo, água e ar
- ↑ expansão de espaços verdes e parques: redução do escoamento, erosão e ilhas de calor; captura de carbono



Programa de Regeneración de Conjuntos Habitacionales

Santiago e Viña del Mar, Chile

Regeneração integral e participativa de habitações e bairros.

- ↓ redução dos fatores de risco para afecções respiratórias
- ↑ melhor saúde mental
- ↑ maior segurança e coesão

POLÍTICAS ALIMENTARES



Lei de Promoção da Alimentação Saudável para Crianças e Adolescentes

Lima, Peru

Rotulagem de advertência em alimentos com alto teor de sódio, açúcar e gordura saturada.

- ↑ melhora do conhecimento nutricional e das decisões / práticas alimentares
- ↓ redução do consumo de alimentos insalubres
- ↓ redução da obesidade e doenças crônicas não-transmissíveis (DNT)s relacionadas

- ↑ maior consumo de alimentos naturais / não processados e redução das embalagens de alimentos

Tabela 3. Condições facilitadoras e recomendações

Algumas condições sociais e políticas facilitam a implementação da abordagem de STP. [23] Essas condições dizem respeito—entre outros fatores—ao apoio político, conflitos de interesses e lobistas da indústria, participação e empoderamento da comunidade, estruturas institucionais e capacidade financeira e técnica. A Tabela 3 identifica ações que os formuladores de políticas podem realizar para estabelecer essas condições facilitadoras em seu contexto local.

Tipo	Condições facilitadoras	Ações recomendadas para formuladores de políticas	STP em ação nas Américas
Apoio político	Assegurar a continuidade do apoio tanto do setor público como da iniciativa privada ao longo do tempo.	Estabelecer sistemas ormais de monitoramento e vigilância dos impactos na saúde. Quando possível, usar argumentos econômicos e de saúde ao defender ações em múltiplos setores.	A iniciativa Cidades Saudáveis em Medellín desenvolveu um conjunto de indicadores e um sistema de monitoramento em 2015. O objetivo era mostrar os impactos positivos da abordagem dos determinantes sociais em resultados de saúde e outros (por exemplo, nível socioeconômico) durante o período de implementação do projeto. [22] O modelo de “Rede Social Humana” de Paipa, Colômbia, é uma iniciativa intersetorial realizada pelo governo municipal para integrar a Saúde em Todas as Políticas. O modelo está alinhado às orientações do Departamento de Boyacá sobre Cidades, Ambientes e Áreas Rurais Saudáveis. [23]
	Abordar conflitos de interesse e pressão de lobistas da indústria e outros grupos de interesse.	Estabelecer mecanismos de transparência pública e fazer cumpri-los. Buscar parcerias com governos regionais para promover a prestação de contas e o poder de negociação coletiva. Solicitar apoio técnico e financeiro de organizações internacionais, agências de fomento e outras redes.	O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) da Prefeitura da Cidade de São Paulo tem parcerias com diversos atores regionais, inclusive a OPAS/OMS. O Conselho Gestor do PAVS compreende uma equipe de especialistas técnicos de organizações governamentais, não governamentais, acadêmicas e internacionais que visam mitigar conflitos de interesse e fornecer apoio de alto nível aos agentes locais. [24]
Comunidade	Construir um forte sentimento de pertencimento e empoderamento na comunidade.	Formalizar a integração da comunidade e a participação da sociedade civil no planejamento e implementação de intervenções relevantes para a STP.	A Lei de Violência Social e Prevenção ao Crime do Estado de Chihuahua, México, fornece um exemplo de lei estadual que foi implementada com sucesso mediante diálogo social e contribuição da comunidade. Por meio da integração de conselhos regionais, associações de bairro e organizações da sociedade civil, o Estado desenvolveu planos de implementação municipal localmente relevantes. [25]
Estruturas intersetoriais	Criar uma cultura organizacional intersetorial e colaborativa.	Estabelecer mecanismos (como comissões interministeriais, grupos de trabalho, mesas-redondas) para incluir representantes de múltiplos setores na formulação de políticas urbanas, planejamento urbano e intervenções.	O projeto Vida no Trânsito, implementado inicialmente em cinco cidades brasileiras e recentemente ampliado em 32 cidades, fundou o Comitê Intersectorial de Prevenção e Controle de Acidente de Trânsito em 2004. A iniciativa reúne os Ministérios da Saúde, Cidades, Justiça, Transporte e Educação, junto a agentes de saúde locais, polícias e guardas municipais, universidades e organizações da sociedade civil em um único conselho para o desenvolvimento de ações e projetos intersectoriais. [26]
Capacidade técnica	Fortalecer a capacidade técnica e a compreensão em diferentes setores, com foco nos determinantes mais abrangentes da saúde.	Implementar atividades regulares de treinamento e capacitação em STP para servidores públicos de diversos setores.	Em 2015, a OPAS/OMS colaborou para sediar o primeiro treinamento de STP em Paramaribo, Suriname. Sessenta e cinco participantes de vários ministérios, organizações não governamentais e consultores de política de toda a sub-região do Caribe participaram. Esses treinamentos continuaram com o compromisso do Ministério da Saúde e do Ministério das Relações Exteriores. [27]

Tabela 4. Recomendações para a comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica apoia a implementação da STP nas cidades das Américas ao produzir e disseminar evidências. Equipes de pesquisa interdisciplinares podem gerar dados e ferramentas úteis, produzir e disseminar evidências, conduzir avaliações e compartilhar experiências que facilitam a adoção da STP pelos formuladores de políticas.

Tipo	Necessidades dos formuladores de política	Como a comunidade acadêmica pode contribuir	Como o SALURBAL contribui
Evidência para apoiar a STP	Evidências para apoiar e promover a abordagem de STP.	Desenvolver e apoiar equipes de pesquisa interdisciplinares que gerem evidências localmente relevantes sobre os determinantes sociais e ambientais da saúde em vários contextos. Demonstrar os benefícios ambientais e de saúde das políticas urbanas.	O SALURBAL reúne um grupo de pesquisadores interdisciplinares e especialistas em saúde urbana. Através da compilação e análise de dados existentes, bem como avaliações de políticas, o projeto está construindo uma base de evidências para promover a compreensão dos impactos e potenciais benefícios das políticas urbanas na saúde. Os eventos de engajamento de política da SALURBAL permitem que os pesquisadores do projeto dialoguem com as autoridades locais e outros interessados para melhorar a relevância e a aplicabilidade dos resultados de projetos.
Avaliação de programas	Avaliação contínua de políticas e intervenções para maximizar benefícios e minimizar danos.	Trabalhar com os governos para estabelecer avaliações contínuas dos impactos à saúde e ao meio ambiente das políticas e intervenções urbanas. Realizar avaliações de impacto em saúde e análises de custo-benefício sempre que possível, quantificando os benefícios associados a uma abordagem de STP e os impactos negativos da inação.	As avaliações de políticas do SALURBAL respondem a uma demanda por um melhor entendimento dos impactos das políticas urbanas na saúde e são lideradas por equipes de pesquisa interdisciplinares que têm contato regular com as autoridades locais e outros agentes públicos. A base de evidências do SALURBAL apoia uma compreensão mais ampla dos impactos na saúde, custos e benefícios adicionais das políticas urbanas.
Compartilhamento de conhecimentos	Criação de capacidade técnica para incorporar efetivamente uma abordagem de STP em todos os níveis e em todos os setores.	Fornecer evidência em formatos simples e acessíveis para combater deturpações e divulgar melhores práticas para a institucionalização da saúde nas leis e orçamentos de vários setores. Produzir materiais de comunicação e treinamento dedicados e adaptados localmente para apresentar resultados de pesquisa relevantes e oportunos ao público (inclusive diferentes setores e grupos de interessados diretos).	O SALURBAL cria documentos de orientação sobre políticas, resumos de dados, publicações em blogs e outros materiais para divulgar os resultados do projeto além da comunidade acadêmica. As equipes de avaliação de políticas da SALURBAL ficam em contato com os formuladores de políticas locais ao longo do processo de implementação e avaliação de políticas e desenvolvem materiais de comunicação adaptados localmente para informar e envolver as comunidades locais, parceiros públicos e outros interessados.
Networking	Construção de pontes entre os formuladores de políticas de todos os níveis e os atores comunitários para assegurar a representação das necessidades de diversas populações.	Apoiar processos institucionais e de mapeamento de atores para conectar os formuladores de políticas com redes e mecanismos de suporte relevantes e úteis. Organizar um diálogo com a comunidade e com outros atores urbanos para identificar necessidades de informação e prioridades para vigilância. Promover parcerias para criar confiança e respeito junto às comunidades locais.	A LAC-Urban Health Network for Latin America and the Caribbean conecta diversos atores que trabalham com ou se interessam pela saúde urbana na região. O grupo de trabalho sobre políticas do SALURBAL mantém uma lista atualizada dos principais atores e parceiros, informados pelos pesquisadores do projeto nos sete países do SALURBAL, para apoiar as atividades dirigidas de comunicação, divulgação e engajamento do projeto. As oficinas de modelagem em grupo, fóruns Knowledge to Policy e outros eventos do SALURBAL apoiam a construção de redes e a troca contínua de ideias, perspectivas e prioridades com atores de vários setores. A equipe do SALURBAL usa a ciência cidadã para favorecer a promoção de causa por membros da comunidade, formuladores de políticas e pesquisadores.

Recursos adicionais e referências

- “An introduction to Health in All Policies: A Guide for State and Local Governments” <http://www.phi.org/resources/?resource=hiapgguide>
- “Framework for Country Action” <http://www.who.int/healthpromotion/frameworkforcountryaction/en/>
- WHO “Health in All Policies Training Manual” <https://bit.ly/2pntGxt>
- Curso Virtual de Promoção da Saúde da OPAS
- “Road Map for the Plan of Action on Health in All Policies” <https://bit.ly/2nQ3vPx>

1. Rudolph, L. et al. 2013. Health in All Policies: A Guide for State and Local Governments. American Public Health Association and Public Health Institute. Washington, DC and Oakland, CA.
2. World Health Organization (WHO). 2017. Shanghai declaration on promoting health in the 2030 Agenda for Sustainable Development. Health promotion international, 32(1), 7.
3. World Health Organization (WHO). 2014. Health in all policies: Helsinki statement. Framework for country action. Geneva, Switzerland. ISBN 978-92-4-150690-8.
4. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 2014. Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas. 53º Conselho Diretor, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington (DC).
5. Commission on Social Determinants, World Health Organization (WHO). 2008. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Final Report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva, Suíça.
6. Diez Roux et al. 2019. A Novel International Partnership for Actionable Evidence on Urban Health in Latin America: LAC-Urban Health and SALURBAL. Global Challenges, 3(4). <https://doi.org/10.1002/gch2.201800013>.
7. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 2011. Estratégia e Plano de Ação sobre a Saúde Urbana 2011-2021. Washington (DC).
8. Borrell, C., & Malmusi, D. 2010. La investigación sobre los determinantes sociales y las desigualdades en salud: evidencias para la salud en todas las políticas. Informe SESPAS 2010. Gaceta Sanitaria, 24, 101-108.
9. Robert Wood Johnson Foundation. 2018. Incorporating Health into Policymaking across Sectors: The California Health in All Policies Initiative. Better Health Beyond Health Care.
10. Fortune, K. et al. 2018. Health promotion and the agenda for sustainable development, WHO Region of the Americas. Bulletin of the World Health Organization, 96(9), 621.
11. World Health Organization (WHO). 1948. Constitution of the World Health Organization. Geneva, Suíça.
12. Quistberg, D.A. et al. 2019. Building a Data Platform for Cross-Country Urban Health Studies: the SALURBAL Study. Journal of Urban Health, 96(2), 311-337. <https://doi.org/10.1007/s11524-018-00326-0>.
13. Yen, I. H. & Syme, S. L. 1999. The social environment and health: a discussion of the epidemiologic literature. Annual review of public health, 20(1), 287-308.
14. Braveman, P. & Gruskin, S. 2003. Defining equity in health. Journal of Epidemiology & Community Health, 57(4), 254-258.
15. WHO. Health equity. (n.d.). [consultado em 22 de agosto de 2019]. Disponível em: http://www.who.int/topics/health_equity/en/
16. Braveman, P. et al. 2017. What Is Health Equity? And What Difference Does a Definition Make? Princeton, NJ: Robert Wood Johnson Foundation.
17. Bruntland, G.H. et al. 1987. Report of the World Commission on Environment and development: Our common future.
18. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 2019. Estratégia e Plano de Ação para a Promoção da Saúde no Contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2019-2030. Washington (DC).
19. Whitmee, S. et al. 2015. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. The Lancet, 386(10007), 1973-2028.
20. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 2017. Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas: Relatório de progresso. 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington (DC).
21. Corburn, J. et al. 2014. A health-in-all-policies approach addresses many of Richmond, California's place-based hazards, stressors. Health Affairs, 33(11), 1905-1913.
22. “Medellín: A Healthy City for All.” 2012. Pan American Health Organization (PAHO). Health in All Policies: Experiences [consultado em agosto de 2019]. Disponível em: <http://saludentodaslaspolitic.org/en/experiencia-amp.php?id=30>.
23. Pan American Health Organization (PAHO). 2015. Health in All Policies: Case Studies from the Region of the Americas. Washington, DC. ISBN 978-92-75-11856-6.
24. Pan American Health Organization (PAHO). 2005. Green and Healthy Environments Program in Sao Paulo. Disponível em: <http://www.saludentodaslaspolitic.org/en/experiencia-amp.php?id=11>.
25. Pan American Health Organization (PAHO). 2010. Social Prevention of Violence and Crime. Disponível em: <http://www.saludentodaslaspolitic.org/en/experiencia-amp.php?id=23>.
26. Pan American Health Organization (PAHO). 2010. Life in Traffic: An Intersectoral Strategy. Disponível em: <http://www.saludentodaslaspolitic.org/en/experiencia-amp.php?id=16>.
27. Troya, Guillermo. 2015. The First Health in All Policies (HiAP) Training. Pan American Health Organization (PAHO). Disponível em: https://www.who.int/social_determinants/HiAP-Training-Suriname.pdf?ua=1.

Preparado por (SALURBAL): Katy Indvik¹, Adriana Lein¹, Claire Slesinski¹, Ana Ortigoza¹, Francisco Diez Canseco², Andrea Cortinez³, Lidia Maria de Oliveira Morais⁴, Alejandra Vives⁵, Olga Lucia Sarmiento⁵, Daniel Rodriguez⁶, Waleska Caiiffa⁴, Tonatiuh Barrientos⁷, José Siri⁸, & Ana Diez Roux¹.

Preparado por (OPAS): Fernanda Lanzagorta, Nicholas Ebert, Caitlin Rogger, & Gerry Eijkemans.

Projeto gráfico: Sarah Greer¹.

1. Drexel University, USA
2. Universidad Peruana Cayetano Heredia, Peru
3. Universidad Católica de Chile
4. Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil
5. Universidad de los Andes, Colombia
6. University of California, Berkeley, USA
7. Instituto Nacional de Salud Pública, Mexico
8. Wellcome Trust, United Kingdom



OPAS

O **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)** trabalha com os países de todo o continente americano para melhorar e proteger a saúde das pessoas. Com a missão de liderar esforços de colaboração estratégicos entre os Estados Membros e outros parceiros, a OPAS visa promover equidade na saúde, combater doenças e melhorar a qualidade de vida e prolongar a longevidade das populações das Américas.



LAC-URBAN HEALTH

Urban Health Network for Latin America and the Caribbean



A **Rede de Saúde Urbana para a América Latina e Caribe (LAC-Urban Health)** busca promover a colaboração regional e multissetorial para gerar evidências relacionadas aos determinantes de saúde e de equidade em saúde e traduzir essa evidência em políticas para melhorar a saúde em cidades da América Latina e do Caribe.



DREXEL UNIVERSITY
Urban Health Collaborative
Dornsife School of Public Health



Projeto **SALURBAL, Saúde Urbana na América Latina**, é um projeto de cinco anos que estuda como os ambientes urbanos e as políticas urbanas impactam a saúde dos moradores das cidades em toda a América Latina. As descobertas do SALURBAL informam políticas públicas e intervenções com o intuito de criar cidades mais saudáveis, mais justas e mais sustentáveis em todo o mundo. O Projeto SALURBAL é financiado pela fundação Wellcome Trust.

Para aprender mais sobre a LAC-Urban Health e a SALURBAL:

www.lacurbanhealth.org

social: @lacurbanhealth



lacurbanhealth@drexel.edu